

Universidade Federal de São Paulo

lab.hum Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp Regimento Interno

Guarulhos

Agosto de 2019

Sumário

1. O laboratório, seus objetivos e participantes	2
2. Estrutura organizacional	2
2.1. Do Conselho Executivo.....	2
2.1.1. Das atribuições do Conselho Executivo	2
2.2. Da Coordenação	3
2.2.1. Da escolha da Coordenação	3
2.2.2. Das atribuições da Coordenação	3
3. Política de utilização do laboratório	3
4. O espaço físico e a infraestrutura.....	4
5. Disposições gerais.....	5
Anexo – Grupos instituidores do lab.hum	6

Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019

lab.hum Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp Regimento Interno

1. O laboratório, seus objetivos e participantes

O lab.hum – Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp – é um espaço interdepartamental da EFLCH, situado na sala 330 do Prédio Acadêmico do Campus de Guarulhos. Ele é vinculado ao centro de custo Direção Acadêmica. Tem o objetivo de congregar e viabilizar atividades de pesquisa, ensino e extensão que possuam relação com as humanidades digitais, caracterizadas pelo uso das tecnologias digitais no trabalho dos pesquisadores em ciências humanas e pelas reflexões dos impactos derivados. Dentro desse escopo, a identidade do laboratório é reforçada pelo fato de todos os grupos participantes atuarem em estudos urbanos, com ênfase no trabalho com imagens e mapas. Os grupos de pesquisa instituidores do espaço e que atualmente fazem parte do laboratório estão indicados em Anexo.

2. Estrutura organizacional

2.1. Do Conselho Executivo

O Conselho Executivo será composto por um representante de cada grupo participante do lab.hum, indicado pelo respectivo grupo e com mandato de dois anos.

2.1.1. Das atribuições do Conselho Executivo

- a) Escolher a Coordenação do lab.hum e indicá-la para aprovação da Congregação da EFLCH;
- b) Realizar reuniões periódicas, minimamente semestrais, para discutir o funcionamento do lab.hum e avaliar solicitações de utilização do espaço por parte de pesquisadores não pertencentes aos grupos instituidores;
- c) Emitir relatórios bienais sobre a utilização do laboratório e submetê-los à CEFIAI;

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

- d) Solicitar que desligamentos de grupos sejam apresentados ao Conselho Executivo, para fins de registro de participação e justificativa de saída; e) Documentar as suas próprias reuniões;
- f) Auxiliar a Coordenação no zelo e na conservação do espaço do laboratório;
- g) Representar academicamente o lab.hum junto a instâncias internas e externas à Unifesp.

2.2. Da Coordenação

A Coordenação do lab.hum será constituída por um Coordenador e um Vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, prorrogável por mais um ano.

2.2.1. Da escolha da Coordenação

A Coordenação será indicada pelo Conselho Executivo e homologada pela Congregação da EFLCH.

2.2.2. Das atribuições da Coordenação

- a) Planejar e propor atividades;
- b) Promover e colaborar no aperfeiçoamento e desenvolvimento dos recursos humanos e materiais;
- c) Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório;
- d) Zelar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e patrimônio vinculados ao lab.hum, em colaboração com os coordenadores dos projetos de pesquisa que os utilizam, em conformidade com o estabelecido no item 4.2;
- e) Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Executivo;
- f) Representar institucionalmente o lab.hum junto a instâncias internas e externas à Unifesp.

3. Política de utilização do laboratório

- a) Fazem uso do espaço os participantes dos grupos de pesquisa constituintes do laboratório, desde que em atividades relacionadas aos respectivos projetos;
- b) Outros interessados em usar o laboratório devem encaminhar ao Conselho Executivo, por escrito, qual o escopo da pesquisa e das atividades a serem ali executadas;
- c) O Conselho Executivo decidirá acerca do credenciamento do pesquisador ou grupo de pesquisas solicitantes, segundo os seguintes critérios, em ordem de prioridade: relação da pesquisa

com as humanidades digitais e os estudos urbanos; necessidade do uso dos equipamentos alocados no laboratório para os fins da pesquisa; envolvimento de bolsistas e financiamentos institucionais;

d) No caso de o solicitante não estar conforme como o decidido pelo Conselho Executivo, poderá encaminhar recurso junto à CEFIAI quanto ao seu pleito.

4. O espaço físico e a infraestrutura

4.1. Da localização e do acervo de equipamentos

Com uma área de 56,7 m², o laboratório está instalado na sala 330 do Prédio Acadêmico do Campus Guarulhos. Todos os equipamentos ali alocados foram adquiridos por meio de projetos dos grupos constituintes do laboratório.

4.2. Da segurança patrimonial

a) Como indicado no item 2.2.2., alíneas c e d, a coordenação é a responsável pela guarda dos equipamentos alocados no laboratório;

b) Os membros do Conselho Executivo são responsáveis pelas cópias da chave de acesso ao laboratório que fizerem, devendo manter uma lista de controle dos nomes das pessoas que tiverem acesso a elas sob sua responsabilidade e manter cópia atualizada dessa lista junto à Coordenação;

c) Os equipamentos de maior valor deverão ser mantidos em armário chaveado. Os membros do Conselho Executivo são responsáveis pelas cópias da chave desse armário que fizerem, devendo manter uma lista de controle dos nomes das pessoas que tiverem acesso a elas sob sua responsabilidade e manter cópia atualizada dessa lista junto à Coordenação;

d) O laboratório deverá estar sempre chaveado quando não houver nenhuma pessoa trabalhando ali, mesmo em pequenos intervalos de tempo;

e) O armário chaveado de equipamentos de maior valor deverá estar sempre fechado com chave, quando não em uso;

f) Qualquer usuário do laboratório que verificar inobservâncias do determinado nas alíneas c, d e e, bem como qualquer desaparecimento ou avaria de equipamentos ou outros bens do laboratório, deverá comunicar o ocorrido imediatamente à Coordenação, detalhando o máximo de informações possível;

g) Os membros do Conselho Executivo são responsáveis por fazer conhecer o conteúdo do presente item a todos os usuários do laboratório sob sua responsabilidade.

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

5. Disposições gerais

5.1. Este Regimento estará sujeito a correções, modificações e emendas mediante aprovação da maioria dos membros do Conselho Executivo em reunião convocada para tal. 5.2. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e pelo Conselho Executivo.

5.3. Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação em Reunião da Congregação da EFLCH.

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

Anexo – Grupos instituidores do lab.hum

CAPPH (Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica)

Coordenado pelo Professor Fernando Atique, do Departamento de História, desde março de 2018 (até então era co-liderado pela Professora Manoela Rufinoni, do Departamento de História da Arte também), o grupo foi fundado em 2011, e aborda diversos temas relacionados às histórias da cidade, da arquitetura e da preservação de bens culturais, evidenciando relações existentes entre estas três vertentes investigativas. Além de aprofundar o estudo histórico e historiográfico sobre a cidade, a arquitetura e a preservação, o grupo busca alicerçar a compreensão sobre os processos de transformação, reconstrução e intervenção sobre as preexistências edificadas, bem como para a compreensão das ações públicas sobre os espaços, com privilégio temporal entre 1870 e 1970. Para tanto, se vale de ferramentas digitais como sociogramas relacionais, maquetes eletrônicas (hiperdocumentos) e cartografias temáticas, em que recursos como o georreferenciamento são fundamentais. Grupo certificado no Diretório do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6912341780613058). Mais informações em: <http://capph.sites.unifesp.br/novo/index.php/pt/>

GESUA (Grupo de Estudos Sociais, Urbanos e Ambientais)

Coordenado pelos professores Humberto Alves e Daniel Vazquez, do Departamento de Ciências Sociais, o GESUA tem como objetivo desenvolver estudos que envolvam análises das dinâmicas urbanas e ambientais, das situações de vulnerabilidade socioambiental e das políticas públicas em nível local e regional, a partir da utilização de métodos quantitativos, técnicas de análise espacial e da construção de indicadores, com o intuito de testar empiricamente elementos analíticos presentes na teoria social, relacionados às dimensões demográficas, políticas, sociais, econômicas e ambientais que afetam as condições de vida nas regiões metropolitanas e municípios brasileiros. O grupo foi fundado em 2011 e desde então é certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2596974034895948>), com projetos de pesquisa financiados pelo CNPq (processos 401101/2011-8 e 481829/2011-3).

Hímaco (História, mapas e computadores)

Coordenado pelo Professor Luis Ferla, do Departamento de História, o grupo foi fundado em 2010, e tem o objetivo de explorar as possibilidades do uso de geotecnologias no trabalho do historiador. Desde 2011, conta com a parceria do Núcleo de Acervo Cartográfico do Arquivo Público do Estado. Desde 2012, vem executando pesquisas com financiamentos do CNPq (processo

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

400601/2011-7) e da Fapesp (processos 2011/51067-2, 2013/05444-4 e 2016/04846-0). Grupo certificado no Diretório do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3777602011014869>). Mais informações em www.unifesp.br/himaco.

Pimentalab (Laboratório de Tecnologia, Política e Conhecimento)

Coordenado pelo professor Henrique Zoqui Martins Parra, do Departamento de Ciências Sociais. As ações na pesquisa - <https://pimentalab.milharal.org> - e na extensão - <http://extensao.milharal.org> - convergem na investigação das relações sociais tecnicamente mediadas, os regimes de produção de conhecimento (ciência aberta e ciência cidadã) e as reconfigurações na política e nas tecnologias de poder. Realizamos projetos com recursos da CAPES (PIBID/2012); MEC/ProExt (2013 e 2014); IDRC/OSCDnet (2015/2016); CNPq (2015/2017); Fundação Ford (2015/2017); CAPES (PósDoutorado no Exterior 2017). Atualmente, estamos iniciando um novo projeto de pesquisa no âmbito da LAVITS (Rede Latino Americana de Estudos em Vigilância, Tecnologia e Sociedade, com apoio da Fundação Ford para o biênio 2019-2020: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3498447147359882>.

Visurb (Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas)

Coordenado pela Professora Andrea Barbosa (Departamento de Ciências Sociais) desde 2007, o grupo, criado em 2007, tem como objetivo mais geral analisar questões referentes ao uso da imagem na pesquisa em Antropologia. Como objetivo sua proposta é lidar com questões na fronteira entre a antropologia visual e a antropologia urbana. A construção da sociabilidade urbana, as práticas culturais na metrópole, a participação de grupos de jovens nessas práticas. A pesquisa com imagens, sons e ferramentas digitais figura nessa proposta como grande aliada para perceber o movimento próprio à cultura. Não é apenas método, mas articulador de questões teóricas. A prática do grupo se alicerça em discussões teóricas, de imagens e de textos, na elaboração e discussão dos projetos individuais de pesquisa e realização de projetos coletivos como o projeto de extensão “Pimentas nos Olhos”, realizado desde 2009. Grupo certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5053339386503124). O grupo congrega diversos bolsistas (CNPq e Fapesp), vem realizando suas atividades e pesquisas com diversos financiamentos (FAPESP 2014/13466-0, FAPESP 2013/12330-5 e FAPESP 2008/10541-0) e participa da rede nacional de núcleos de pesquisa em Imagem em Antropologia (Associação Brasileira de Antropologia). Mais informações no site: <http://visurbunifesp.wixsite.com/visurb-unifesp>